

OBRA DE DUPLICAÇÃO E TRIPLICAÇÃO DA BR-230: O DESENVOLVIMENTO URBANO EM EQUILÍBRIO COM A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL A FIM DE GARANTIR A MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA

Mariana Silvina dos Santos¹

Ms. Maria Adelize da Silva Luz²

Resumo

O desenvolvimento sustentável tornou-se um tema que tem chamado a atenção em várias partes do mundo. Isto porque, com o crescimento populacional exige aumento da infraestrutura nas cidades para suprir as necessidades dos indivíduos e isto tem causado grandes impactos. A preocupação é relevante, dado que, os recursos naturais devem ser preservados ou, ao menos, serem utilizados de forma mais consciente.

Ao analisar o cenário da cidade de João Pessoa, vê-se que o contexto de urbanização não é diferente das grandes metrópoles. Uma cidade em pleno desenvolvimento, com um constante aumento em sua população, e sendo assim, segue o mesmo ritmo quando se trata da adequação do espaço para os indivíduos. No presente ano, 2017, deu-se início a obra pública de duplicação e triplicação da BR-230 com o objetivo de trazer mais segurança e melhoria na circulação dos veículos entre os bairros da capital e seus municípios vizinhos.

Apresenta-se um levantamento da caracterização da obra, da condução da execução do projeto, das atividades que incidem nos impactos socioambientais, os projetos ambientais que estão sendo implantados, e a verificação da participação dos agentes sociedade, instituição de ensino e das organizações.

Determinar com exatidão os resultados positivos e negativos a partir desta obra de adequação à infraestrutura da grande João Pessoa ainda não se pode realizar com total precisão, visto que, a mesma ainda encontra-se em andamento.

¹Graduanda no curso de Administração de Empresas no Instituto de Educação da Paraíba. Email: marianasantos.office@gmail.com

²Geógrafa e Mestre em Gestão Ambiental pela UFPE, docente no Instituto de Educação Superior da Paraíba. Email: adeliceluz@hotmail.com

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; impactos ambientais; triplicação BR-230.

**BR-230 DUPLICATION AND TRIPLIQUE: URBAN DEVELOPMENT IN BALANCE
WITH ENVIRONMENTAL PRESERVATION IN ORDER TO ENSURE THE
IMPROVEMENT IN THE QUALITY OF LIFE**

Abstract

Sustainable development has become a theme that draws attention from around the world. This is caused by the fact that due to populational growth demands greater infrastructure in the cities to supply the needs of individuals and that has caused great impacts. The concern is relevant, for the natural resources must be preserved or, at least, used in a proper manner.

Analyzing João Pessoa's situation, it is noticed that the urbanization context is not different to any other metropolis. A developing city, with a constant population growth, and that follows the same rhythm when it comes to suiting public spaces. In the current year of 2017, it was initiated the duplication and triplication of the highway BR-230 with the purpose of bringing further security and improving the circulation of vehicles between the capital's neighborhoods and the surrounding cities.

It is presented a survey of the construction, the execution of its' project, the activities which hold impact to both society and environment, the environmental projects which are being implemented, the verification of the participation of agents such as Society, Education Institution and Organizations.

To determine exactly the positive and negative results regarding this public construction is not possible due to the fact that it is not yet completed.

Key words: Sustainable development; environmental impacts; triplication BR-230.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo, muito se tem discutido acerca de desenvolvimento sustentável, de como haver transformações significativas em infraestrutura sem que haja grandes impactos ao meio ambiente, ou seja, como minimizar as agressões aos recursos naturais necessários para sobrevivência humana. Esse assunto tem se tornado cada vez mais relevante porque as expectativas da sociedade moderna mudaram no que se refere à qualidade de vida.

Entretanto, a própria sociedade e principalmente as empresas, visando suprir as suas necessidades econômicas, tem exigido velocidade e acesso rápido em suas atividades produtivas, logísticas e comerciais e buscam recursos eficientes que atendam a essas necessidades. O governo, que representa o poder e exerce maior influência sobre o todo, enfrenta dificuldades de planejamento para desenvolver estratégias que resultem em soluções sustentáveis.

A capacidade de o homem alterar as características do meio que o cerca aumentou exponencialmente a partir da revolução Industrial que se iniciou em meados do século XVIII. Com esse processo, o homem passou a criar substâncias de natureza sintética, cujas características químicas são muito distintas das substâncias naturais, sendo, portanto, muito menos ou não biodegradáveis. O aumento no volume de produção associado a uma maior demanda por bens e serviços gerados pelo aumento de contingente populacional no período vem potencializando a degradação ambiental desde então. (SEIFFERT, 2014, p.20).

Diante disso, será realizada uma breve análise sobre a obra pública de duplicação e triplicação da BR-230 que ocorrerá nos trechos que integram à cidade de Cabedelo, desde o marco zero até o km 28 que corresponde ao bairro de Oitizeiro, na capital João Pessoa. Trata-se de um projeto do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) – PB com o apoio do governo federal e tem como objetivo trazer melhorias à mobilidade urbana. É uma rodovia federal, porém, a mesma faz a ligação entre bairros e municípios da capital, implicando em um intenso tráfego de veículos e de pedestres.

Sabe-se que toda obra de rodovias causam significativos impactos ambientais e sociais e observa-se em nosso país um desgaste quando se fala de mobilidade urbana, pois os meios utilizados e os projetos que são desenvolvidos estão ultrapassados, isto é, lidam com o problema da maneira convencional e continuam construindo mais vias, com isso, envolvem apenas custos e não soluções que sejam eficazes a esse problema. Não existe inovação ou ao menos a aplicação do que já está sendo desenvolvido nas capitais mais modernas do mundo.

A maioria das grandes cidades brasileiras enfrenta dificuldades para desenvolver planejamentos que tragam soluções para diminuir a intensidade dos congestionamentos em suas vias urbanas e os impactos causados ao meio ambiente. Muito pouco é possível fazer sem que haja transformações consideráveis através de uma reeducação ambiental e sem que sejam realizadas nas relações entre governo, empresas e sociedade, a conscientização e aplicação desta educação. Os problemas ambientais das cidades ultrapassam as fronteiras e deve ser visto como um sistema de causa e efeito que reflete sobre todos.

Com isso, esta pesquisa procura entender **em que medida o entendimento dos indivíduos acerca dos assuntos relacionados à responsabilidade socioambiental pode contribuir com o desenvolvimento sustentável?**

Os constantes desafios relacionados à preservação do meio ambiente, e os impactos permanentemente causados aos recursos naturais através do desenvolvimento urbano, impulsionam este trabalho, que busca contribuir apresentando conceitos e informações que visam despertar à conscientização ambiental de forma que seja dada a devida importância ao planejamento de estratégias inovadoras que antecedem importantes obras públicas, a fim de obter a melhoria do ambiente urbano e como isso pode trazer resultados satisfatórios para toda sociedade.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar as práticas no contexto ambiental, social e político na região onde está inserida a obra de duplicação e triplicação da BR-230.

1.1.2 Objetivos Específicos

Verificar o nível de entendimento dos agentes sociais sobre a importância da educação ambiental para auxiliar na construção do desenvolvimento sustentável.

Identificar as expectativas de melhorias resultantes da obra na rodovia para a sociedade em geral.

Demonstrar envolvimento dos agentes: população, empresas e governo com as questões ambientais para a manutenção do meio ambiente.

2 INDIVÍDUOS E O MEIO AMBIENTE

Mesmo que lentamente, as muitas questões e debates sobre desenvolvimento sustentável têm surtido efeito. O conceito tornou-se conhecido e faz parte do senso comum ainda que não haja a aplicabilidade do mesmo pela maior parte da coletividade social.

De acordo com a Conferência das Nações Unidas Rio+20, realizada em 2012: “Desenvolvimento sustentável é o modelo que prevê a integração entre economia, sociedade e meio ambiente. É a noção que o crescimento econômico deve levar em consideração a inclusão social e a proteção ambiental.” Neste contexto, Silva discorre que:

A construção histórica do conceito de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável está vinculada com o incremento da preocupação da manutenção e existência de recursos naturais e um ambiente propício para a continuidade das gerações futuras, rediscutindo o ritmo e a forma como o sistema capitalista propunha o desenvolvimento das sociedades. (SILVA, 2005, p.11).

As conferências de Estocolmo em 1972, Eco92, Protocolo de Kyoto, Rio+10, Rio+20, entre outras, nas quais, foram discutidos os assuntos que permeiam esse desenvolvimento desenfreado e os impactos socioambientais gerados por ele, não surgiram por mero capricho. Pesquisadores de todo o mundo tem se dedicado a estudar sobre esse fato social que vem acarretando na degradação da natureza, quando na verdade a temática deveria ter a atenção de todos os seres que dependem dos recursos naturais do meio em que vivem.

“Acredita-se que seres humanos, ao se concentrarem num espaço físico aceleram os processos de degradação ambiental e se as atividades de desenvolvimento não partirem do pressuposto urbanístico e ambiental, causarão uma diversidade de poluições e impactos, prejudicando a qualidade de vida”. (CUNHA; GUERRA, 2006, p.40).

Vale salientar que é a partir de pequenas ações individuais que será possível realizarem a consciência ambiental. Acontece que, o termo impacto ambiental é visto como algo amplo apenas quando ocorre uma catástrofe da natureza que gera uma conseqüenciadrástica para centenas ou milhares de pessoas, destruindo tudo de uma só vez. Quando na realidade temos como referência:

A lei nº 6.938, de 31/07/81, que trata da Política Nacional do Meio Ambiente, define a poluição como sendo “A degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indiretamente prejudiquem a saúde, a segurança e o bem estar da população, criem condições adversas às atividades sócio-econômicas, afetem desfavoravelmente a biota, afetem condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente e lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos”. (LORA, 2002, p.3).

A forma ilusória como se deu a idéia de que o homem tem ou exerce prioridade na esfera ambiental gerou uma seqüência de fatores negativos, pelo modo irresponsável como são explorados os recursos naturais. A falta de consciência resultou na causa da crise ambiental atual.

O real significado da palavra *desenvolvimento* caracteriza um estágio econômico, social e político de determinada comunidade, baseado em altos índices de rendimento dos fatores de produção: capital, trabalho e forma de apropriação dos recursos naturais. Desta maneira, crescimento econômico não implica propriamente em desenvolvimento, mas simplesmente na expansão da escala de produção e dimensões físicas de um sistema econômico. Cabe salientar que em sua essência a palavra desenvolvimento implica em sustentabilidade. (SEIFFERT, 2014, p.23).

Desta forma, caracteriza-se esse fato, com o nível do crescimento econômico e populacional aumentado, mais pessoas passaram a consumir em todos os aspectos, gerando com isso uma quantidade maior de materiais para descarte, a necessidade de moradia e o número de veículos nas vias públicas.

Trazendo para o contexto da região afetada pela obra percebemos que na BR-230 estão localizadas as comunidades, as empresas e também as instituições de ensino. Na prática, são estes, os indivíduos integrantes do processo de globalização que em sua maioria buscam o amplo acesso a bens, serviços e informações e que desejam melhorar o padrão e a qualidade de vida. Por esse motivo, viabilizou-se a obra de adequação e segurança da rodovia, com a perspectiva de um melhor escoamento de veículos a fim de facilitar a chegada das cargas às empresas locais e também ao Porto de Cabedelo. Está incluso no projeto a construção de 13 passarelas e 14 viadutos de acesso para os bairros que serão construídos ao longo dos 28 quilômetros que visam à diminuição de acidentes, contando também com ciclovias. Com isso, nota-se a preocupação com a adequação ao acesso dos pedestres e ciclistas, geralmente os mais frágeis na disputa pelo espaço de circulação, visto que existe quase sempre a falta de equipamentos adequados para auxiliar a travessia e a carência de políticas efetivas que busquem solucionar esse problema.

Percebe-se que o aumento das vias acompanha o desenvolvimento urbano e que o mais apropriado é investir na construção de medidas que se adequem a situação atual. Como exemplo existe o modelo do Rodízio também aplicado na cidade de São Paulo, em que retira das ruas uma parte dos veículos de acordo com o final da placa do carro. O que motivaria as pessoas a utilizarem menos os seus veículos para irem para a faculdade ou para o trabalho seriam mais investimentos na melhoria do transporte público. Atualmente está disponível um trem que circula entre a cidade de Cabedelo, Centro de João Pessoa e Santa Rita, que não é muito utilizado pela falta de segurança para as pessoas.

Durante um tempo a sustentabilidade foi compreendida como a distribuição dos recursos de acordo com as necessidades do grupo social, porém, ao considerar os recursos ambientais e econômicos como escassos, entendeu-se que seria inviável. Por esse motivo o planejamento para realização de grandes obras públicas é de extrema importância, para que as ações sejam realizadas de acordo com as reais necessidades e com isso garantir o uso mínimo dos recursos disponíveis. (SILVA; MENDES, 2005)

2.1 O governo e as políticas públicas ambientais

Neste sentido, as políticas e os projetos ambientais estão sendo desenvolvidos através da equipe de técnicos da Secretaria de Meio Ambiente (SEMAM) em parceria com a prefeitura da cidade de João Pessoa e alguns municípios vizinhos. Os projetos implicam em ações da prefeitura para preservação e recuperação do meio ambiente, bem como as diretrizes para a política de desenvolvimento sustentável da cidade para o período 2017 a 2020. É uma forma de incentivar e conscientizar a população da necessidade de tornar a cidade mais arborizada e com isso auxiliar na diminuição dos efeitos negativos causados pelos gases poluentes, o Gás Carbônico (CO₂) liberados pelos veículos. Essas ações estão ligadas ao programa “João Pessoa Carbono Zero” lançado no dia 9 de abril de 2017, que além de idealizar trazer novamente a João Pessoa o título de uma das cidades mais verdes do mundo, visa também desencadear uma série de atividades na busca pelo equilíbrio das emissões poluidoras na cidade a fim de diminuir as agressões ao patrimônio ambiental. No dia de lançamento do projeto foi realizada a distribuição de mudas de árvores para a população na “Tenda Verde” localizada no Parque da Lagoa, mas essa ação está sendo levada também aos bairros com a finalidade de oferecer orientações a respeito do plantio e cultivo das árvores.

De acordo com Cavalcanti (1999), com a evolução das sociedades no sistema capitalista fica mais difícil despertar a consciência ecológica e promover alternativas de desenvolvimento que integrem a preservação da natureza que implica em limitação e o sistema econômico levando à crença no crescimento ilimitado. É sobre esse fundamento que é indispensável agregar preocupações ecológicas às políticas públicas no Brasil.

Se tratando de obra em rodovias atualmente existem os selos de infraestrutura sustentáveis para vias e rodovias que são diferentes para cada tipo de obra. No Brasil, esta certificação é o Selo Verde Rodovias que realizam o processo completo de licenciamento e tem como base os pilares fundamentais da sustentabilidade, que são: preservação do meio ambiente, responsabilidade social e desenvolvimento econômico. Cabe aos órgãos

competentes promover e fiscalizar a atuação das construtoras e concessionárias que são responsáveis pelas obras e a pela manutenção das mesmas. No caso do projeto da obra em questão cabe ressaltar que o mesmo não passou por todas as etapas de licenciamento ambiental (1ª licença prévia, 2ª licença de operação e 3ª licença de instalação da obra) no caso, a terceira se refere às Audiências Públicas. Neste caso a licença foi substituída por uma resolução interministerial entre os ministérios do transporte e meio ambiente aplicada somente em estradas já construídas e que não se aplica a esse tipo de projeto.

2.2 A efetividade da gestão ambiental das empresas

O processo de planejamento e os conceitos de preservação do meio ambiente devem nortear as decisões de estruturação e atividades das empresas. As organizações que desempenham a responsabilidade socioambiental alcançam destaque por suas iniciativas, pois as boas práticas, se realizadas sistematicamente tendem a gerar resultados positivos implicando em melhoria dentro e fora da empresa. Para isto, é necessário o envolvimento de todas as partes integrantes desse grupo.

As empresas estão tendo que competir num ambiente de negócios cada vez mais complexo, no qual não é mais suficiente obedecer às leis e pagar impostos. As companhias de sucesso serão cada vez mais pressionadas para olhar intensamente o impacto das suas operações dentro e fora de suas paredes institucionais e, cuidadosamente, verificar os impactos de suas políticas e ações em seus empregados, clientes, comunidades e na sociedade como um todo. (VILELA; DEMAJOROVIC, 2006, p.14).

A sociedade empresarial da grande João Pessoa em sua maioria está localizada às margens da rodovia BR-230, onde desempenham suas atividades comerciais e logísticas. Considerando que a logística é um sistema composto por atividades organizadas que quando bem definidos auxiliam com agilidade na condução dos processos e trazem mais produtividade às empresas, é provável que ao final da execução da obra as atividades obtenham uma melhoria e as empresas venham a atingir mais lucros. Baseando-se neste fato, existe um benefício concedido às organizações que em contrapartida será resultante de uma obra que causará um grande impacto no ponto de vista social e ambiental. Visto que, com um número maior de veículos em circulação existe um aumento na emissão de CO₂, ruídos e nos riscos de acidentes. Com isso, é necessário estimular a conscientização no meio empresarial para o efetivo desenvolvimento das práticas sustentáveis.

A responsabilidade socioambiental das empresas tornou-se um dos temas de gestão empresarial mais debatido e propagado, constituindo uma variável importante na estratégia

competitiva das empresas e na avaliação do seu desempenho. Com isso, foi desenvolvido na cidade de João Pessoa, através da Secretaria de Meio Ambiente (SEMAM) um projeto chamado “Empresa Amiga do Meio Ambiente” como objetivo de incentivar os empreendimentos e as empresas a desenvolver a responsabilidade ambiental e cumprirem todas as etapas do licenciamento ambiental. Através desta prática as empresas são reconhecidas e certificadas com o selo “Empresa Amiga do Meio Ambiente”. A noção de responsabilidade empresarial junto à sociedade com relação ao meio ambiente está sendo aperfeiçoada na medida em que cada uma se engaja nesse processo de compreensão da postura ética que deve ser tomada diante das suas atividades.

2.3 O comportamento da sociedade

O aspecto cultural tem um envolvimento direto com a sociedade e exerce uma influência sob o comportamento humano, podendo contribuir de modo positivo com as mudanças em suas práticas sustentáveis, visto que é preciso urgentemente rever os conceitos e padrões de produção e consumo. Diante destes padrões, nota-se que não existe equilíbrio entre a visão do sistema econômico moderno e o esgotamento dos recursos, de modo que se tem uma falsa idéia de que existe qualidade de vida através do suprimento das necessidades, que na maioria das vezes são surreais. O consumo desenfreado, produção acelerada e a necessidade de criação de empregos não justificam o rastro de destruição nos recursos naturais.

A grande dificuldade é sensibilizar indivíduos para a importância da conservação dos recursos naturais, e que os desejos humanos precisam ser compatíveis com a quantidade dos recursos disponíveis, isto porque, segundo Seiffert (2014) cada pessoa tem um grau de interesse, desejo, habilidade e aptidão para realizar as suas atividades pessoais e profissionais. Diante disto, se tem um grande desafio, no que se refere à mudança e adaptação às necessidades de um consumidor atento aos cuidados com o planeta. Não se trata de cortar confortos, apenas de utilizar os recursos de forma mais racional. O melhor é que haja a formação de pensamentos baseados nos valores que permitam às sociedades desfrutarem com responsabilidade do melhor que o planeta oferece.

2.4 A importância da Educação Ambiental

As instituições de ensino têm um papel fundamental no contexto socioambiental e espera-se que no âmbito acadêmico seja realizado um trabalho educativo para a formação de uma cidadania participativa onde todos possam viver de modo digno e produtivo, tornando capaz de atender as mais diversas utilidades com o uso dos recursos.

Em virtude deste contexto, a educação ambiental deve ser considerada como importante instrumento de gestão ambiental para a materialização da visão do desenvolvimento sustentável. Apesar disso, os efeitos benéficos de seu aprimoramento poderão ser percebidos principalmente em horizontes de médio e longo prazos. Entretanto, sua aplicabilidade, de maneira efetiva, está condicionada à implantação de políticas públicas educacionais compatíveis, que subsidiem uma mudança cultural, de modo a afetar holisticamente os hábitos e posturas de uma determinada sociedade. O processo de degradação ambiental de uma região está sem dúvida condicionado ao padrão de consumo de seus habitantes, o qual pode ser do tipo sustentável ou insustentável (subconsumo e superconsumo). Em virtude disso, o fator cultural deve ser encarado como um importante ponto de alavancagem para a busca do ideal do desenvolvimento sustentável. (SEIFFERT, 2014, p. 269).

A educação ambiental é um dos pilares do desenvolvimento sustentável e busca trazer à consciência dos indivíduos inseridos nos diversos setores a melhor forma de utilização do meio ambiente, por este motivo, entende-se que através da educação a responsabilidade com o uso e com a administração dos recursos naturais será bem maior. Sendo assim, é fundamental que as ações sustentáveis sejam aplicadas de maneira mais efetiva no ambiente acadêmico por ser compreendido como fonte de produção do conhecimento.

Para muitos o Desenvolvimento Sustentável é um conceito contraditório. Um pensamento meramente humano que se criou com a idéia de mudar a lógica de desenvolvimento/crescimento que causam escassez de recursos, por desenvolvimento/bem viver que geram qualidade de vida. Não acreditando que é possível haver preservação, redução no uso dos recursos ou mesmo devolve-los ao seu lugar de origem. Sendo que, na verdade, o que dificulta a implementação de uma dinâmica sustentável é a questão cultural e a falta de educação ambiental, fatores que impossibilitam o indivíduo de entender até que ponto o benefício gerado é escasso, envolvendo uma série de fatores negativos impedindo que o círculo socioambiental seja transformado.

Desta forma, vemos como falar de desenvolvimento ambiental envolve uma grande esfera, um todo, que depende da participação de todos. Não se pode pensar no crescimento da economia local sem que haja políticas de preservação e manutenção dos recursos necessários para a sobrevivência de todo esse sistema, ou seja, da mesma maneira que se extrai se deve ter a responsabilidade de se devolver ao lugar, respeitando a capacidade de reposição da natureza e permitindo que o recurso possa ser permanentemente utilizado como uma fonte renovável.

3 O IMPACTO SOCIAL

As grandes obras públicas possuem suas características e duas delas são: os altos custos e os grandes impactos na sociedade. Com o alargamento da rodovia BR-230 espera-se uma concentração maior de impactos no trecho que corresponde o Km 0 ao Km 2 devido à proximidade da área urbana com a rodovia. Isso implica na total desapropriação ou na perda de parte do imóvel, fator que pode desestabilizar a população da região. A Empresa Brasileira de Avaliações (EBA) foi a vencedora da licitação para executar o serviço de desapropriação das áreas que serão utilizadas na abertura da terceira faixa da rodovia nos dois sentidos.

O planejamento do uso do solo é a conceituação, coordenação e encorajamento do uso particular e público da terra a fim de satisfazer os interesses públicos a longo prazo. O solo fornece a dimensão espacial de nossas comunidades e é a base – figurada e literalmente – da maioria de nossos problemas do ambiente. A dispersão ou concentração de poluentes depende da localização espacial das atividades. A estética urbana e rural depende do uso ou abuso de espaço. As falhas ecológicas ocorrem quando usamos mal os recursos espacialmente localizados para satisfazer necessidades econômicas, sociais e recreacionais. (SEWELL, 2011, p. 48).

O fato de não ter havido uma audiência pública para explicar o desenvolvimento do projeto da obra pública na BR-230 abre um espaço para o questionamento da população da cidade de Cabedelo. O questionamento se dá pelas poucas informações fornecidas sobre a obra, e isto é incoerente, visto que, um projeto começa de baixo para cima e os projetistas deveriam se comunicar com os moradores da região afetada. Segundo a população, isto é visto como proposital, pois é perceptível a ausência de interesse dos gestores públicos.

Planejamento urbano é o processo de idealização, criação e desenvolvimento de soluções que visam melhorar ou revitalizar certos aspectos dentro de uma determinada área urbana ou de uma nova área urbana em uma determinada região, tendo como objetivo principal proporcionar aos habitantes uma melhoria na qualidade de vida. O planejamento urbano, segundo um ponto de vista contemporâneo (e, em certa medida, pós-moderno), tanto enquanto disciplina acadêmica quanto como método de atuação no ambiente urbano, lida basicamente com os processos de produção, estruturação e apropriação do espaço urbano. A interpretação destes processos, assim como o grau de alteração de seu encadeamento, varia de acordo com a posição a ser tomada no processo de planejamento e principalmente com o poder de atuação do órgão planejador. (PLANEJAMENTO, 2017).

O fato da não existência de um planejamento realizado em conjunto com as partes que integram o espaço de forma a adequar-se às suas necessidades, força-os a vender seus imóveis, e isto é visto como uma violação dos direitos de propriedade das pessoas, o que traz

desconforto e insatisfação à população. De acordo com Sewell (2011) o planejamento deve servir para auxiliar no controle do uso do solo e com a sua preservação, de modo a satisfazer as necessidades básicas dos seres humanos de uma maneira econômica e eficaz.

Um planejamento urbano eficiente tenta colocar zonas comerciais e residenciais de alta densidade próximos a meios de transporte em massa. Por exemplo, algumas cidades permitem prédios comerciais e residenciais somente quando elas estão a um quarteirão de distância de estações de trens, metrô ou vias públicas tais como ruas e avenidas de duas faixas por sentido ou mais, enquanto posicionam casas de família e parques mais longe destes pontos de transporte. (PLANEJAMENTO, 2017).

Um fato interessante que aconteceu na cidade foram as melhorias realizadas com a construção do calçadão feita pelo governo municipal, confundindo a população pelo fato de que em setembro de 2014 foi dada a licença de ocupação de uso do solo para a União, ou seja, o projeto da obra de duplicação nesta região já existe desde 2012, então entende-se que o dinheiro público foi utilizado sem planejamento e de forma irresponsável.

O foco do planejamento, pelo menos academicamente, está em ele ser desenvolvido de forma participativa, neste caso, a sociedade juntamente com o poder público para que as decisões possam ser tomadas através de um processo democrático e que tenha o objetivo de satisfazer as necessidades reais dos indivíduos.

A Associação Cabedelense para Cidadania (ACICA), representada pelo Sr. Ernesto Batista, busca informar a população dos seus direitos e representá-la frente aos órgãos responsáveis, apresentando ao (DNIT), Ministério Público Federal (MPF) e demais órgãos um Projeto chamado Via de Acesso ao Portoque mostra como a pista pode passar de forma coerente através de uma alça, mesmo assim o projeto foi negligenciado pelos órgãos até a fase de início da obra. Diante disto, existe uma ação na justiça e os representantes da ACICA acreditam no estendimento da mesma a fim de garantir tempo para que o projeto venha a ser modificado e haja soluções para minimizar o impacto social que será causado neste trecho.

Durante o processo de elaboração do plano diretor, os planejadores urbanos, representados por profissionais de várias áreas, como engenheiros, arquitetos e urbanistas, economistas, sociólogos, geógrafos, juristas, estatísticos, biólogos, analisam a realidade existente do município e, com a participação da sociedade civil, representada por comerciantes, agricultores, associações de moradores, ONGs e movimentos sociais, propõe novos rumos de desenvolvimento do município, buscando-se alcançar a realidade desejada por toda a população. (PLANEJAMENTO, 2017).

O cenário atual é de total conturbação, pois existem pessoas que moram na cidade há mais de 20, 30, 40 até 60 anos no mesmo local, que possuem seus imóveis regularizados e receberam através do órgão público DNIT-PBas notificações sobre as indenizações e estas,

não condizem com a necessidade das pessoas para adquirirem outro imóvel. Segundo Ernesto Batista, vice-presidente da ACICA é certo de que este fato envolve a questão cultural e econômica. As referências e as raízes da sociedade cabedelense estão fixadas na mesma região durante anos e muitos sobrevivem do comércio local que também será afetado, o que faz da execução do projeto ainda que legal, se tornar imoral e desumano.

A equipe multidisciplinar, ao realizar um estudo de impacto ambiental, deve, necessariamente, passar por algumas etapas que farão parte do conteúdo final do documento. São elas: 1. Descrição do projeto; 2. Descrição do meio ambiente na área de influência do projeto; 3. Determinação e avaliação dos impactos; 4. Proposição de medidas preventivas, mitigadoras, compensatórias e potencializadoras; e 5. Plano de monitoramento. (PHILIPPI; ROMÉRO; BRUNA, 2004, p. 768).

Quando grande parte da população confronta às idéias de um plano público ao saber que tais ações podem comprometer os recursos econômicos ou culturais da cidade pode haver uma oposição pública, esta exerce um grande poder sobre as decisões das autoridades governamentais e busca que as mesmas recusem-se suportar o andamento da obra sem que haja antes o esclarecimento de todo o projeto e até mesmo a aceitação do projeto do binário para adequação dos interesses de todas as partes relacionadas.

Se tratando da região em questão, o centro de Cabedelo, os impactos causados atingem de uma forma mais agressiva a população com a questão das desapropriações. Neste caso, vê-se que através das manifestações populares juntamente com o apoio da ACICA, é possível até mesmo haver a aceitação do projeto do binário para adequação dos interesses de todas as partes relacionadas.

Por outro lado, se um plano diretor inclui propostas para a solução ou minimização de certos problemas da cidade, tal plano geralmente tende a receber maior apoio da população. Isto inclui a construção de ruas, auto-estradas e/ou metrô em cidades com grandes problemas de trânsito, casas que podem ser alugadas ou compradas a baixos preços para uma grande população de classe baixa, abrigos para uma grande população de sem-tetos e de parques e outras facilidades recreacionais. (PLANEJAMENTO, 2014).

“O progresso é bom, mas vai prejudicar muita gente.” (Cidadão da região, 2017).

“O desenvolvimento de uma cidade sempre trás crescimento econômico e isso é bom para nós empresários, mas me preocupo com a população desta região porque percebo que houve falta de planejamento.” (Empresária da região, 2017).

Compreende-se que a sociedade não é contra o desenvolvimento, porém, entende-se que o prejuízo pode ser grande e irreversível quando não existe a união do poder público com o poder do povo para que a situação seja revertida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, 2016 **Conheça o ciclo das políticas públicas**, disponível em:

<<http://www.politize.com.br/ciclo-politicas-publicas/>>

Acesso em: 07/12/2017

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; Lehfeld, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica: Um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Pearson Education dos Brasil, 2000.

CAVALCANTI, Clóvis. **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez Recife : Fundação Joaquim Nabuco, 1999.

DINAMICA AMBIENTAL, disponível em:

<<http://dinamicaambiental.com.br/blog/meio-ambiente/confira-importancia-educacao-ambiental/>>

Acesso em: 10/08/2017

ENERGISA, disponível em:

<Energisa.riweb.com.br/desempenho-socio-ambiental>

Acesso em: 08/12/2017

FOLHA DE SÃO PAULO, disponível em:

<<http://www.google.com.br/amp/m.folha.uol.com.br/amp/cotidiano/2017/04/1875256-minhacao-demolido-e-rio-revitalizado-sao-vendidos-a-doria-na-coreia-do-sul.shtm>>1

Acesso em: 08/12/2017

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

LORA, Electo Eduardo Silva. **Prevenção e Controle da Poluição nos Setores Energético, Industrial e de Transporte**. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

PHILIPPI, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de gestão ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004.

PLANEJAMENTO URBANO, disponível em:

<http://www.ecivilnet.com/artigos/planejamento_urbano.htm>

Acesso em: 16/10/2017

PROGRAMA CARBONO ZERO, disponível em:

<<http://www.conexaoasnoticias.com.br/programa-carbono-zero-preservacao-e-recuperacao-ambiental-em-joao-pessoa/>>

Acesso em: 29/11/2017

RIO + 20 , disponível em:

<http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20/desenvolvimento-sustentavel.html>
Acesso em: 03/06/2017

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SEIFFERT, Mari Elisabete Bernardini. **Gestão Ambiental: Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2014 p. 269, 270.

SEWELI, Granville H. **Administração e controle da qualidade ambiental**. São Paulo: Ed. Da Universidade de SP, 2011p.49.

SILVA, Christian Luiz da; MENDES, Judas Tadeu Grassi (Org.). **Reflexões sobre o Desenvolvimento Sustentável: Agentes e interações sob a ótica multidisciplinar**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2005 p.121,130.

TRIPLICAÇÃO DA BR-230 EM JOÃO PESSOA, disponível em:
<<http://www.google.com.br/amp/g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2017/01/triplicação-da-br-230-em-joao-pessoa-e-orcada-em-r-225-milhoes.amp>>
Acesso em: 20/05/2017

VILELA, Alcir Júnior; DEMAJOROVIC, Jacques. **Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações**. São Paulo:Senac, 2006.

WALTER LÍDIO NUNES, disponível em:
<http://jcrs.uol.com.br_conteudo/2017/03/marcas_2017/artigos/551486-as-mudancas-nas-atitudes-das-empresas-em-relacao-ao-meio-ambiente-e-as-praticas-de-desenvolvimento-sustentavel.html>
Acesso em: 30/11/2017

